

“Nem serva, Nem objeto”: um olhar sobre o processo de desconstrução da mulher moderna

Susane Maria da Silva Fernandes¹ , Iara Moreira de Oliveira² , Maria Erilúcia Cruz Macêdo³ 

1. Acadêmica de Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: susanemsfernandes@gmail.com

3. Mestrado em Administração
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: mariaerilucia@univs.edu.br

2. Acadêmica de Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: iaramoreiraoliv@gmail.com

Comunicação Breve

Introdução: Considerando a compreensão da mulher na sociedade, sempre foi assimilado o papel como dona de casa, cuidadoras dos filhos e do marido. A partir da inserção feminina nos ambientes de trabalho, as mulheres passaram a ocupar os espaços de trabalho tanto domésticos, quanto públicos e privados. Silva, Gatto e Costa (2022) pontuam que após a intensa jornada de trabalho, ainda resta para a mulher o encargo dos afazeres domésticos, assim são atribuídas ao homem apenas as tarefas da promoção e manutenção financeira do lar. O fato é que a ocupação dessas tarefas culmina em múltiplas jornadas de trabalho atribuídas ao gênero feminino, que são somadas aos cuidados domésticos e com os filhos, ocasionando sobrecarga e falta de espaço para o cuidado físico e psicológico da mulher. Santos Neves (2022) salienta que a variedade de tarefas exercidas pela mulher, restringe a sua oportunidade de vivenciar momentos de lazer, onde tais momentos têm função fundamental na vida do sujeito. Dessa forma, as mulheres estão mais propícias a problemas relacionados à saúde mental, em decorrência das cobranças diárias vivenciadas pelas mesmas. O autor destaca ainda a importância da desconstrução dessa romantização da sobrecarga feminina, pois essa imagem dificulta o reconhecimento da necessidade de cuidados, descanso e atenção psicológica. Desse modo, a mulher coloca-se como sujeito criador de sua identidade, mesmo que ainda esteja presa a inúmeras amarras sociais, porém buscando se desprender do conceito de mulher explicada pelo homem (DA CRUZ; BITENCOURT; CARNEIRO, 2016). **Objetivos:** Compreender o processo de desconstrução da mulher na sociedade moderna diante do acúmulo de cobranças e as múltiplas jornadas somadas ao longo das décadas, a partir da análise da canção “Desconstruindo Amélia” da Pitty e Martin Mendonça, buscando uma aproximação da temática com as implicações na saúde mental feminina. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, a partir da análise de artigos relacionados a desconstrução da mulher moderna associado a desigualdade de gênero. Para isso, realizou-se uma busca de material no Google Acadêmico, dando enfoque em artigos publicados entre os anos de 2016 e 2022. **Discussão:** Historicamente, a imagem da mulher foi constituída a partir do olhar masculino, tendo sua identidade atrelada as funções de cuidar do lar, do marido e dos filhos. Por essa via, a mulher é afastada de si mesma para dar conta do cuidado com o outro, exercendo uma atuação invisível aos olhares alheios, partindo da submissão do eu feminino e dos seus desejos em relação a sociedade (MARQUES, 2022). Na canção “Desconstruindo Amélia” composta por Pitty e Martin, encontra-se uma crítica quanto

Página | 31

a representação, a repressão e os valores da mulher na sociedade (DA CRUZ; BITENCOURT; CARNEIRO, 2016). A cantora destaca a construção da mulher, socialmente, no cuidado para com o outro a despeito do próprio eu ao dizer que “O ensejo a fez tão prendada / Ela foi educada pra cuidar e servir / De costume, esquecia-se dela / Sempre a última a sair”. Segundo Marques (2022), abrir mão de si mesma em detrimento do outro acarreta prejuízos referente a saúde mental, na qual a psicologia assume um papel importante ao desmistificar a imagem da mulher como sujeito subestimado historicamente, socialmente e culturalmente, a qual foi imposta uma posição inferior por ter seu trabalho desvalorizado em decorrência da desigualdade de gênero. A saúde mental contempla a satisfação em aspectos pessoais, familiares, de emprego, lazer, social, entre outros, dessa forma, constata-se a impossibilidade de atingir a qualidade de vida quando se abre mão de si mesma e dos seus interesses. Isso se dá, principalmente, quando a desigualdade de gênero é um dos fatores para a desvalorização da mulher no mercado de trabalho, como salientado no trecho “A despeito de tanto mestrado / Ganha menos que o namorado e não entende o porquê”. Em suma, a mulher é invisibilizada em todos os espaços, tendo que lutar pelo reconhecimento da sua identidade e de seus valores, buscando dar conta de suas multifacetadas e da sobrecarga advinda com isso, tais fatores somados com a desvalorização e a falta de reconhecimento por parte da sociedade em relação as suas múltiplas jornadas, estão entre os aspectos contribuintes para a causa e/ou aumento do sofrimento psíquico das mulheres (MARQUES, 2022). **Considerações finais:** Considera-se importante fomentar a produção de conhecimento e diálogo referente ao processo de desconstrução da mulher moderna, pois durante anos a identidade feminina foi definida pelo olhar masculino. Assim como a Pitty dá voz a tantas mulheres ao dizer que: “Nem serva, nem objeto, já não quer ser o outro, hoje ela é um também”, tirando a mulher da invisibilidade a qual foi imposta pelos homens, para um espaço de reconhecimento da sua existência, implicando na diminuição das causas do sofrimento psíquico. Para isso, não é necessário somente desconstruir, mas poder reconstruir a mulher moderna a partir de sua própria perspectiva.

Referências

DA CRUZ, C. J.; BITENCOURT, D. S.; CARNEIRO, C. L. O. Construindo uma análise semiótica em Desconstruindo Amélia. **Revista Hyperion**, [S. l.], n. 8, 2016. DOI: 10.9771/hyp.v0i8.17019.

MARQUES, Mariangela Braga. Relação entre trabalho doméstico, fatores associados ao sofrimento psíquico e dinâmica familiar entre as mulheres donas de casa. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**, [S. l.], 2022.

PITTY; MENDONÇA, Martin. Desconstruindo Amélia. In: **Chiaroscuro**. Faixa 7. Prod. Rafael Ramos. São Paulo: Deckdisc, 2009.

SANTOS NEVES, B. Múltiplas jornadas e o mito da mulher heroína: noções sobre o público e o privado na perspectiva de gênero. **Revista Direito e Feminismos**, Salvador, BA, v. 1, n. 2, 2022. DOI: 10.56516/revdirfem.v1i2.6.

SILVA, L. C. B.; GATTO, M. Fernanda; COSTA, A. M. Desigualdade de gênero: uma análise sobre a dupla jornada de trabalho da mulher. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 6, p. 630–643, 2022.